

**A memória afetiva do idoso com doença de Alzheimer***The affective memory of the elderly with Alzheimer's disease**La memoria afectiva de las personas mayores con enfermedad de Alzheimer*

Gabriely de Almeida Batista¹
Maria Eduarda Louzada Simão¹
Dayvison Aparecido da Silva¹
Katia Cristina dos Santos Darruiz²
Gabrielly de Lima Andrade¹

Moises Santos Dias³
Rita de Cássia Altino⁴
Daniela de Stefani Marquez⁵
Wagner Rafael da Silva⁶
Elda Garbo Pinto^{1*}

¹Centro Universitário Sagrado Coração. São Paulo, Brasil.

²Faculdades Integradas de Jau. São Paulo, Brasil.

³Fundação Oswaldo Cruz. Goiás, Brasil.

⁴Universidade Estadual Paulista. São Paulo, Brasil.

⁵Universidade de Rio Verde. Goiás, Brasil.

⁶Universidade Brasil. São Paulo, Brasil.

*Autor correspondente: bauruelda@gmail.com

Resumo

Objetivou-se refletir sobre o impacto dos estímulos visuais como desenhos, fotografias e outros elementos artísticos na memória afetiva de idosos acometidos por doença de Alzheimer no contexto do cuidado de enfermagem, procurando compreender de que modo esses recursos favorecem o resgate de memórias, estimulam a atenção, a criatividade e a socialização, além de fortalecerem vínculos afetivos e práticas humanizadas na saúde pública. A análise dos dados, fundamentada na análise de conteúdo, contemplou as etapas de pré-análise e exploração do material, seguidas da interpretação dos resultados. Foram analisados artigos publicados entre 2011 e 2026, disponíveis nas bases PubMed, SciELO e *Google Scholar*. Os descritores utilizados foram: “assistência à saúde”, “doença de Alzheimer”, “humanização da assistência”, “memória” e “saúde pública”. A análise permitiu identificar categorias temáticas relacionadas à utilização de estímulos visuais no resgate da memória afetiva e às práticas de enfermagem que preservam funções cognitivas e promovem bem-estar emocional, mesmo em estágios avançados da doença. Os achados da pesquisa indicam que alterações na percepção visual, na memória e no processamento



cognitivo podem surgir de forma precoce em indivíduos com Alzheimer e comprometimento cognitivo leve, muitas vezes antes que déficits cognitivos mais evidentes sejam identificados.

Descritores: Assistência à Saúde; Doença de Alzheimer; Humanização da Assistência; Memória; Saúde Pública.

Abstract

This study aimed to reflect on the impact of visual stimuli, such as drawings, photographs, and other artistic elements, on the affective memory of elderly individuals with Alzheimer's disease within the context of nursing care. It sought to understand how these resources facilitate memory recall, stimulate attention, creativity, and socialization, and strengthen emotional bonds and humanized practices in public health. Data analysis, based on content analysis methodology, involved stages of pre-analysis and material exploration, followed by the interpretation of results. Articles published between 2011 and 2026, available in the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases, were analyzed. The descriptors used were: "health care," "Alzheimer's disease," "humanization of care," "memory," and "public health." The analysis identified thematic categories related to the use of visual stimuli in recalling affective memories and to nursing practices that preserve cognitive functions and promote emotional well-being, even in advanced stages of the disease. Research findings indicate that alterations in visual perception, memory, and cognitive processing can emerge early in individuals with Alzheimer's and mild cognitive impairment, often before more obvious cognitive deficits are identified.

Descriptors: Health Care; Alzheimer's Disease; Humanization of Care; Memory; Public Health.

Resumen

El objetivo fue reflexionar sobre el impacto de estímulos visuales como dibujos, fotografías y otros elementos artísticos en la memoria afectiva de personas mayores con enfermedad de Alzheimer en el contexto de los cuidados de enfermería, buscando comprender cómo estos recursos favorecen la recuperación de recuerdos, estimulan la atención, la creatividad y la socialización, así como fortalecen los vínculos afectivos y las prácticas humanizadas en salud pública. El análisis de datos, basado en el análisis de contenido, incluyó las etapas de preanálisis y exploración del material, seguidas de la interpretación de los resultados. Se analizaron artículos publicados entre 2011 y 2026, disponibles en las bases de datos PubMed, SciELO y Google Scholar. Los descriptores utilizados fueron: "cuidados de la salud", "enfermedad de Alzheimer", "humanización de los cuidados", "memoria" y "salud pública". El análisis permitió identificar categorías temáticas relacionadas con el uso de estímulos visuales en la recuperación de la memoria afectiva y con prácticas de enfermería que preservan las funciones cognitivas y promueven el bienestar emocional, incluso en etapas avanzadas de la enfermedad. Los resultados de la investigación indican que las alteraciones en la percepción visual, la memoria y el procesamiento cognitivo pueden aparecer precozmente en personas con Alzheimer y deterioro cognitivo leve, a menudo antes de que se identifiquen déficits cognitivos más evidentes.

Descritores: Atención en Salud; Enfermedad de Alzheimer; Humanización de la Atención; Memoria; Salud Pública.

Introdução

Nas últimas décadas, o processo de envelhecimento da população mundial tem se intensificado, repercutindo no aumento da incidência de doenças crônicas e neurodegenerativas, entre as quais a Doença de Alzheimer assume papel de destaque. Trata-se de uma condição progressiva e crônica que compromete, de maneira contínua, as funções cognitivas, motoras e emocionais da pessoa idosa, reduzindo sua autonomia e repercutindo negativamente em sua qualidade de vida. A Doença de Alzheimer é reconhecida como a principal forma de demência



na população idosa e configura um desafio crescente para profissionais de saúde, familiares e serviços de atenção, em virtude da complexidade de seus sintomas e da exigência de intervenções de natureza multidisciplinar¹.

As recomendações práticas voltadas principalmente para cuidadores e profissionais de saúde, como o posicionamento adequado do paciente durante a alimentação, a oferta de consistências alimentares seguras, o ritmo mais lento das refeições e a supervisão contínua durante todo o processo avaliação regular de capacidade de deglutição e ajuste das estratégias devem ser consideradas para suporte ao devido cuidado integral a saúde, é importante considerar a necessidade de treinamento dos cuidadores, quanto as intervenções simples, quando aplicadas de forma correta nas quais podem reduzir significativamente o risco de eventos adversos e contribuir para maior segurança e qualidade de vida^{2,3}.

Estimativas internacionais indicam que dezenas de milhões de pessoas em todo o mundo vivem com algum tipo de demência, e projeta-se que esse contingente praticamente dobre nas próximas décadas, alcançando dezenas de milhões adicionais em 2030 e ultrapassando a casa de cem milhões por volta de 2050, a medida que a Doença de Alzheimer progride, o indivíduo passa a apresentar múltiplos comprometimentos cognitivos, com prejuízos em memória, atenção, aprendizagem, pensamento, linguagem, orientação, compreensão, cálculo e julgamento, frequentemente acompanhados ou mesmo precedidos por mudanças no comportamento social, na motivação e na regulação emocional⁴.

Nesse contexto, o desempenho ocupacional da pessoa idosa torna-se progressivamente limitado, o que exige respostas organizadas dos serviços de saúde, com destaque para a adoção de abordagens interdisciplinares direcionadas à população idosa. Entre essas respostas, sobressai a atuação da Enfermagem na equipe multiprofissional, fundamental para o planejamento e a implementação de estratégias de cuidado voltadas a atenuar os impactos da doença na vida do paciente, de seus familiares e cuidadores. No Brasil, estima-se que aproximadamente 1,2 milhão de pessoas vivam com Alzheimer, embora os números possam variar de acordo com diferentes fontes. Globalmente, a doença de Alzheimer é a principal forma de demência, afetando cerca de 55 milhões de pessoas em todo o mundo; esses dados evidenciam a relevância da temática, mostrando que a enfermidade não apenas compromete a função cognitiva dos pacientes, mas também constitui um problema de saúde pública, demandando políticas, estratégias e intervenções adequadas para o cuidado dos idosos^{5,6}.

Diante desse cenário, emerge a necessidade de compreender práticas que favoreçam, não apenas o cuidado físico, mas também a dimensão emocional e social do idoso acometido por Alzheimer. Assim, este estudo busca responder à pergunta central que guiou a investigação: “Como os estímulos visuais podem contribuir para o resgate da memória afetiva e para a promoção de um cuidado de enfermagem mais humanizado ao idoso com Doença de Alzheimer?”.

Parte-se da hipótese de que os estímulos visuais, quando associados à história de vida do idoso e utilizados de forma planejada, favorecem o resgate da memória afetiva, estimulam a atenção e a socialização, fortalecem vínculos emocionais e contribuem significativamente para práticas de enfermagem mais humanizadas, mesmo diante da progressão da doença, isto posto, propõe-se desenvolver uma reflexão acerca do impacto dos estímulos visuais, como desenhos e outros elementos artísticos, sobre a memória afetiva de idosos acometidos por Doença de Alzheimer, no contexto do cuidado de enfermagem, buscando apreender em que medida tais recursos contribuem para o resgate de memórias, para a estimulação da atenção, da criatividade e da socialização, bem como para o fortalecimento de vínculos afetivos e de práticas assistenciais humanizadas no âmbito da saúde pública.

Metodologia

A Análise de Conteúdo proposta por Bardin foi adotada nesta revisão de literatura por sua capacidade de sistematizar e interpretar dados qualitativos de forma rigorosa e organizada, permitindo ao pesquisador apreender tanto o conteúdo manifesto quanto os significados latentes presentes nos textos analisados. Nessa perspectiva, Bardin⁶ organiza o procedimento em três fases complementares: (1) pré-análise, em que se realiza a leitura flutuante, a escolha dos documentos e a organização do conjunto de materiais; (2) exploração do material, fase de codificação em que se definem unidades de registro e de contexto, procedendo-se à categorização; e (3) análise e sistematização dos resultados, momento em que as categorias são consolidadas e articuladas ao referencial teórico e aos objetivos do estudo, no campo da pesquisa qualitativa, a Análise de Conteúdo de Bardin tem se consolidado como referência pela possibilidade de articular descrição e interpretação de forma padronizada, favorecendo a construção de



categorias que ampliam a compreensão de fenômenos complexos. Estudos recentes destacam que essa perspectiva contribui para dar visibilidade às vozes e experiências presentes nos materiais analisados, ao mesmo tempo em que exige do pesquisador postura reflexiva, rigor teórico-metodológico e transparência na seleção dos materiais, na definição das categorias e na explicitação dos critérios de inferência⁷.

À luz dessa abordagem, o estudo seguiu esse percurso analítico. Na pré-análise, procedeu-se à leitura exploratória e à seleção do conjunto de textos, constituído por artigos científicos e produções acadêmicas relacionados à memória afetiva do idoso com Doença de Alzheimer, ao uso de estímulos visuais e ao cuidado de enfermagem. Na exploração do material, foram identificadas unidades de significado e realizados recortes temáticos, que foram agrupados em núcleos de sentido. Na etapa de análise e sistematização dos resultados, esses núcleos foram organizados em categorias temáticas, interpretadas em diálogo com a literatura sobre envelhecimento, demência, cuidado humanizado e práticas interdisciplinares em saúde, a partir desse processo de codificação e categorização, emergiram três categorias temáticas que orientaram a reflexão: (1) memória afetiva do idoso com Doença de Alzheimer; (2) estímulos visuais como recurso para o resgate da memória afetiva; e (3) estímulos visuais e humanização do cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer.

Essas categorias foram utilizadas como eixo estruturante da análise, possibilitando uma leitura integrada dos estudos e a identificação de convergências, lacunas e potencialidades para a prática assistencial. O recorte temporal compreendeu o período de 2011 a 2026, de modo a contemplar a evolução recente sobre Alzheimer, memória afetiva e intervenções visuais voltadas à pessoa idosa. A busca bibliográfica foi realizada nas bases *U.S. National Library of Medicine (PubMed)*, *Google Acadêmico (Google Scholar)* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, selecionadas pela abrangência e relevância na literatura biomédica e interdisciplinar, utilizou-se como descritores os termos “assistência à saúde”, “doença de Alzheimer”, “humanização da assistência”, “memória” e saúde pública, combinados de forma a captar estudos alinhados aos eixos centrais da reflexão.

Foram considerados elegíveis estudos primários (qualitativos, quantitativos ou de métodos mistos) e revisões disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem a pessoa idosa com Doença de Alzheimer em articulação com memória afetiva, estímulos visuais ou práticas de cuidado em saúde. Excluíram-se editoriais, textos de opinião sem respaldo científico e trabalhos cujo foco não dialogasse diretamente com o objeto deste estudo.

Resultados e Discussão

Memória afetiva do idoso com Doença de Alzheimer

A análise da literatura evidencia que a qualidade de vida na velhice deve ser compreendida como um processo complexo e multidimensional, integrando aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Esse entendimento é convergente com estudos que demonstram que estratégias interdisciplinares em saúde, voltadas a sujeitos neurodivergentes, também se ancoram em uma abordagem integral, contemplando dimensões cognitivas, emocionais e sociais no planejamento do cuidado. Em ambos os contextos, ressalta-se que a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o incentivo à autonomia constituem estratégias centrais para a melhoria do bem-estar subjetivo e para o fortalecimento de vínculos, reforçando a necessidade de políticas públicas e modelos assistenciais que valorizem a participação social e o apoio familiar e comunitário^{8,9}.

Existe uma relação entre transtorno de déficit de atenção e inibição latente baixa, que tem destacado que falhas no controle inibitório e na filtragem de estímulos irrelevantes comprometem o processamento eficiente de informações, com impacto direto sobre a atenção e a organização da experiência consciente. De modo semelhante, estudos com potenciais evocados visuais em indivíduos com comprometimento cognitivo leve e doença de Alzheimer evidenciam alterações em componentes relacionados à atenção e ao processamento emocional sob diferentes estímulos externos, sugerindo que modificações precoces em circuitos atencionais podem ser detectadas por medidas eletrofisiológicas. Essa aproximação teórica indica que, tanto em quadros de neurodesenvolvimento quanto em condições neurodegenerativas, a forma como o sistema nervoso seleciona, inibe ou prioriza estímulos visuais e emocionais constitui um eixo central para compreender alterações cognitivas e comportamentais ao longo do ciclo vital^{10,11}.



A literatura aponta que intervenções voltadas à reabilitação cognitiva, à estimulação sensorial e ao uso de recursos terapêuticos, como estímulos visuais, mostram-se eficazes para manter funções cognitivas e favorecer a qualidade de vida de pessoas com doença de Alzheimer. Essas estratégias abrangem exercícios de memória, atividades lúdicas, práticas motoras associadas a estímulos cognitivos e utilização de materiais familiares e personalizados, com o intuito de ampliar o engajamento do paciente, as pesquisas recentes ressaltam ainda a necessidade de compreender os efeitos do envelhecimento sobre a função cognitiva e de adotar intervenções capazes de retardar a progressão dos sintomas, com destaque para a reabilitação cognitiva, que tem sido empregada para aprimorar atenção, memória de curto e longo prazo, planejamento e orientação espacial em contextos clínicos e domiciliares. Nesse cenário, a reabilitação cognitiva é descrita como um campo flexível, que abrange desde exercícios estruturados até jogos, atividades de estimulação mental e técnicas de evocação de memórias, permitindo adaptação às demandas individuais do idoso, também evidencia o impacto significativo da doença de Alzheimer sobre os cuidadores, que frequentemente vivenciam sobrecarga emocional, níveis elevados de estresse e prejuízos em sua própria qualidade de vida, em decorrência das exigências do cuidado contínuo^{12,13}.

Estímulos visuais como recurso para o resgate da memória afetiva

O estudo sobre a representação cerebral de imagens de animais e não animais em indivíduos com comprometimento cognitivo leve (CCL) e doença de Alzheimer investiga como o cérebro processa rapidamente cenas naturais que contêm ou não contêm animais, utilizando ressonância magnética funcional durante a aplicação do teste *Integrated Cognitive Assessment* (ICA). Os resultados mostram que o desempenho no teste *Integrated Cognitive Assessment* (ICA) é pior em pessoas com comprometimento cognitivo leve (CCL) e Alzheimer leve em comparação a controles saudáveis e que, embora a tarefa ative amplas regiões temporais, parietais, occipitais e frontais em todos os grupos, apenas análises multivariadas conseguem distinguir, em controles e em comprometimento cognitivo leve (CCL), padrões de atividade que diferenciam imagens com animais de imagens sem animais, o que não ocorre no grupo com Alzheimer leve. Os autores concluem que essa abordagem, combinando o teste *Integrated Cognitive Assessment* (ICA) e análise de padrões de ressonância magnética funcional, oferece pistas promissoras sobre alterações precoces em funções visuais de alto nível e pode contribuir para aprimorar a detecção e o acompanhamento da progressão da doença¹⁴.

Nos estudos de arteterapia e de terapias que utilizam a reminiscência em pessoas com demência, observa-se que imagens como fotografias de família, pinturas e cenas carregadas de significado pessoal atuam como gatilhos para trazer à tona lembranças autobiográficas impregnadas de emoção. A reminiscência, nesse contexto, consiste em resgatar e compartilhar memórias do passado por meio de estímulos que remetem à história de vida do indivíduo, permitindo que experiências vividas sejam revisadas e narradas de forma estruturada, o que reforça a continuidade da identidade e o sentimento de pertencimento ao próprio percurso de vida. Esses estímulos visuais, quando associados a conversas guiadas, não apenas favorecem a preservação do senso de identidade, como também melhoram o humor e qualificam a interação entre a pessoa com demência leve ou moderada e seus cuidadores, porque criam momentos de diálogo ancorados em recordações significativas¹⁵.

Estímulos visuais e humanização do cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer

Em diferentes possibilidades de tratamento para a demência de Alzheimer, contemplam-se tanto intervenções baseadas em medicamentos quanto estratégias não medicamentosas que têm sido exploradas recentemente. Discute-se que as terapias convencionais mostram alcance limitado para alterar a evolução da enfermidade, o que reforça o interesse em abordagens que atuem diretamente sobre mecanismos biológicos específicos, como o acúmulo de proteínas alteradas e processos de inflamação no sistema nervoso. Enfatiza-se, ainda, a relevância de propostas integradas que combinem fármacos com programas sistematizados de estimulação cognitiva, reabilitação das capacidades funcionais e suporte psicossocial, visando manter a autonomia, atenuar manifestações comportamentais e elevar a qualidade de vida de pessoas com demência de Alzheimer e de seus cuidadores¹⁶.



Em um estudo, foi utilizado um protocolo que propõe sintetizar evidências sobre o uso de arteterapia como abordagem não farmacológica em pessoas que vivem com demência, tanto em contexto comunitário quanto em instituições de longa permanência. Define como objetivo identificar quais modalidades de arteterapia vêm sendo utilizadas, incluindo diferentes formas de expressão artística, e quais benefícios produzem sobre desfechos cognitivos, como atenção e memória, e não cognitivos, como humor, ansiedade e comportamento. O estudo caracteriza-se como uma revisão rápida, com seleção de estudos por revisores independentes, avaliação do risco de viés e apresentação dos achados em forma de síntese narrativa. Espera-se, com isso, oferecer subsídios para a elaboração de diretrizes clínicas e para a formação de profissionais de saúde interessados em implementar intervenções estruturadas de arteterapia no cuidado à demência¹⁷.

Os modelos de cuidado centrado na pessoa e abordagens relacionais, como o cuidado do tipo Humanidade, enfatizam a importância do vínculo, da comunicação respeitosa, do olhar atento, do toque terapêutico e da presença compassiva como elementos essenciais para preservar a dignidade e a subjetividade do idoso com demência. Nesse contexto, intervenções de enfermagem planejadas com base no conhecimento das rotinas, gostos e biografia do paciente favorecem a redução de agitação, medo e resistência ao cuidado, além de melhorar a aceitação de procedimentos e a participação em atividades de estimulação cognitiva e funcional, as estratégias como adequação do ambiente, comunicação clara e simples, uso de pistas visuais, envolvimento da família, promoção de autonomia nas atividades de vida diária e manejo individualizado de sintomas comportamentais contribuem diretamente para uma experiência de cuidado mais humanizada. Além disso, a formação permanente das equipes, voltada para o desenvolvimento de competências concomitante com a transformação de práticas rotineiras em verdadeiramente centradas na pessoa, garantindo que o idoso com Alzheimer seja visto e cuidado como sujeito de direitos, e não apenas como portador de uma condição crônica¹⁸.

Conclusão

Conclui-se que os resultados desta reflexão evidenciam que os estímulos visuais, quando selecionados de forma significativa e articulados à história de vida da pessoa idosa, constituem importantes recursos para o resgate da memória afetiva, mesmo diante de comprometimentos cognitivos característicos da Doença de Alzheimer. Tais estímulos favorecem a evocação de lembranças autobiográficas, estimulam a atenção, a criatividade e a socialização, e contribuem para a manutenção de elementos centrais da identidade, o que repercute positivamente no bem-estar emocional e na qualidade de vida do idoso. Nesse cenário, práticas desenvolvidas pela equipe de saúde, especialmente pela enfermagem, que incorporam desenhos, fotografias e outros elementos artísticos em estratégias de reabilitação cognitiva, reminiscência e cuidado cotidiano aproximam-se de modelos de cuidado centrados na pessoa e de abordagens humanizadas, ao reconhecerem o sujeito para além do diagnóstico e valorizarem seus vínculos afetivos e sua trajetória de vida, desta forma, a utilização planejada de estímulos visuais no cuidado ofertado pela equipe de saúde ao idoso com Doença de Alzheimer representa uma possibilidade concreta de qualificar a atenção em saúde pública, integrando dimensões cognitivas, emocionais e relacionais do cuidado e apontando para a necessidade de formação específica das equipes e de políticas que incentivem intervenções criativas, sensíveis e humanizadoras no contexto da demência.

Referências

1. Zhang X, Lu H, Xiong J. Trends in incidence and age-period-cohort analysis of Alzheimer's disease and other dementias in the world and China from 1990 to 2021: analyses based on the Global Burden of Disease Study 2021. *Front Neurol*. 2025;16:1628577. <https://doi.org/10.3389/fneur.2025.1628577>
2. Tiossi GFC, Bonassa GS, Tannuri RM, Bugiga AV, Jacinto AF. Impactos da demência da doença de Alzheimer na qualidade de vida do idoso: uma revisão integrativa. *Rev OMNIA Saude*. 2024;7(esp):1-8. <https://doi.org/10.69719/ros.v7iesp.789>
3. Fonseca RR, Mariano S, Oliveira AAC, Florentino AO, Pereira JA, Almeida JV, et al. Prevenção de engasgo em pacientes com Alzheimer restritos no leito. *Glob Clin Res* [Internet]. 2025 [citado em 1 fev 2026];5(2):e82. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/91>
4. World Health Organization (WHO). Dementia: a public health priority [Internet]. Geneva: WHO; 2012 [citado em 1 fev 2026]. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/75263/9789241564458_eng.pdf?sequence=1



5. Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Alzheimer: condição afeta 1,2 milhão de pessoas no Brasil [Internet]. Agência Brasil. 2023 [citado em 1 fev 2026]. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202310/alzheimer-condicao-afeta-1-2-milhao-de-pessoas-no-brasil>
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
7. Dalla Valle PR, Ferreira JL. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. *Educ Rev*. 2024;40:e49377. <https://doi.org/10.1590/0102-469849377>
8. Fonseca CSG, Silva M, Oliveira R, Pereira A. Quality of life in the old age: how to begin? *MOJ Gerontol Geriatr*. 2018;3(1):15-8. <https://doi.org/10.15406/mojgg.2018.03.00074>
9. Fonseca CSG, Voltarelli A, Silva WR, Andreazzi AG, Marquez DS, Silva JJS, et al. Estratégias interdisciplinares em saúde para crianças neurodivergentes. *Glob Acad Nurs*. 2025;6(2):e474. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200474>
10. Silva WR, Silva MCQ, Pelegrini RM, Voltarelli A. Reflexão da relação entre transtorno de déficit de atenção e inibição latente baixa. *Glob Clin Res* [Internet]. 2025 [citado em 1 fev 2026];5(1):e80. Disponível em: <https://globalclinicalresearchjournal.com/index.php/globclinres/article/view/71>
11. Wang C, Yu W, Xu T, Zeng H, González-Cuello A, Fernández-Villalba E, et al. Visual event-related potentials under external emotional stimuli as early signs for mild cognitive impairment. *J Prev Alzheimers Dis*. 2024;11(5):1325-38. <https://doi.org/10.14283/jpad.2024.72>
12. Voltarelli A, Marquez DS, Silva WR, Pereira CR, Andreu JM, Oliveira HG, et al. Entre o amor e o controle: a dinâmica emocional da codependência nas relações familiares. *Glob Coll Health* [Internet]. 2025 [citado em 1 fev 2026];1(2):e19. Disponível em: <https://globalcollectivehealthjournal.com/index.php/globcollhealth/article/view/22>
13. Lanzi LAC, Castro RM, Dátalo GMPA. Memória do idoso: uma construção afetiva do passado por meio da educação. *Rev Inst Polit Publicas Marília*. 2016;2(1):90-113. <https://doi.org/10.33027/2447-780X.2016.v2.n1.06.p90>
14. Silva FS, Caetano LAO, Silveira CAB, Junqueira CRA. A intervenção grupal e o uso da arte como ferramentas produtivas para pessoas com Alzheimer. *Vínculo*. 2019;16(2):88-109. <https://doi.org/10.32467/issn.19982-1492v16N2P88-109>
15. Moreno L, Vítor J. Novos tratamentos na demência de Alzheimer. *Gaz Med* [Internet]. 2023 [citado em 1 fev 2026];10(1):59-60. <https://doi.org/10.29315/gm.v1i1.710>
16. Sousa L, Tomás M, Santos MJ, Pereira F, Oliveira C, José H. Arteterapia em pessoas que vivem com demência: um protocolo de revisão rápida. *Servir* [Internet]. 2024 [citado em 1 fev 2026];2(10):e34648. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/servir/article/view/34648>
17. Fruet AC, Colomé J, Saibt J, Colpo E. Repercussões da doença de Alzheimer no cotidiano do idoso e cuidador familiar. *Psicol Saude Doencas*. 2023;24(1):279-88. <https://doi.org/10.15309/23PSD240124>
18. Takayama M, Miyamoto Y, Morishita S, Sato K, Fukuhara T, Ikezaki S, et al. Effects of humanitude care on people with dementia and caregivers: a scoping review. *J Clin Nurs*. 2022;31(21-22):2989-3005. <https://doi.org/10.1111/jocn.16477>

